

FACULDADE DOM PEDRO DE RIBEIRA DO POMBAL -BA  
BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

TAÍS DOS SANTOS FREIRE

**O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS  
PALIATIVOS**

TAÍS DOS SANTOS FREIRE

**O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS  
PALIATIVOS**

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Colegiado de Fisioterapia da Faculdade Dom Pedro Afya como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador (a): Ana Emília Alves dos Santos

Freire, Tais Dos Santos.  
F766p O Papel da fisioterapia na humanização dos cuidados paliativos  
[manuscrito] / Tais dos Santos Freire. – Ribeira do Pombal:  
Faculdade Dom Pedro II, 2025.  
17f.; il.; 28cm.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ana Emília Alves dos Santos.  
Monografia (graduação)-Faculdade Dom Pedro II, 2025

1.Fisioterapia. 2.Cuidados Paliativos. 3.Humanização. 4.  
Qualidade de vida. 5 Autonomia. 6. Reabilitação. I. Faculdade  
Dom Pedro II. II. Santos, Ana Emília Alves dos. III. Título.

CDU: 615.81

**O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS  
PALIATIVOS**

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Colegiado de Fisioterapia da Faculdade Dom Pedro *Afya* como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador (a): Ana Emília Alves dos Santos

BANCA EXAMINADORA

Ribeira do Pombal, 01 de Julho de 2025.

---

Orientador (a):

---

Convidado (a):

---

Coordenador do Curso:

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, minha fonte inesgotável de força e sabedoria, agradeço por ter sido meu sustento em cada etapa desta caminhada. Sua presença me guiou nos momentos de incerteza e fortaleceu minha fé diante dos desafios. Sem Ele, esta conquista não teria o mesmo significado.

À minha família, expressei minha profunda gratidão pelo apoio incondicional, carinho e incentivo constantes. Em especial, à minha irmã, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando com todas as suas forças, mesmo nos momentos mais difíceis. Foi com a sua coragem, amor e luta incansável que encontrei forças para seguir em frente. Esta conquista é, acima de tudo, por ela e para ela. Onde quer que esteja, sei que sente orgulho de mim — e isso me dá ainda mais força para continuar.

Aos professores e à instituição de ensino, agradeço por cada ensinamento, orientação e desafio proposto. A formação recebida foi essencial para meu crescimento pessoal e profissional. Levo comigo não apenas o conhecimento técnico, mas também os valores e a responsabilidade que a profissão exige.

# O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Taís dos Santos Freire<sup>1</sup>  
Ana Emília Alves dos Santos<sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo deste estudo é compreender quais práticas fisioterapêuticas podem contribuir para a humanização do cuidado ao paciente, aumentando a funcionalidade, a autonomia e a qualidade de vida. Além disso, buscam identificar estratégias fisioterapêuticas que promovam o bem-estar físico e emocional e analisar a importância de relacionamentos baseados na dignidade humana. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente, com abordagem qualitativa, analisando artigos científicos publicados entre 2020 a 2025 nas bases de dados PEDro, PubMed e SciELO. Foram selecionados aqueles que atenderam aos critérios de inclusão voltados à implementação da fisioterapia no contexto da saúde, com foco especial na humanização do cuidado. Resultados claros demonstram que a fisioterapia aplicada de forma personalizada, integrada a recursos tecnológicos e envolvida em equipes multidisciplinares, contribui significativamente para o alívio dos sintomas, melhora da funcionalidade e aumento da eficácia terapêutica. Elementos como engajamento ativo, empatia, gestão da subjetividade e uso de tecnologias digitais são destacados como fundamentais para uma prática humanizada. Isso ressalta a importância da qualificação profissional e do aumento do acesso aos serviços de fisioterapia, promovendo um cuidado ético, holístico e centrado no paciente.

**Palavras-Chave:** Fisioterapia. Cuidados paliativos. Humanização. Qualidade de vida. Autonomia. Reabilitação.

---

<sup>1</sup> Bacharelada em Fisioterapia pela Faculdade Dom Pedro Afya.

<sup>2</sup> Bacharel em Fisioterapia, docente da Faculdade Dom Pedro Afya.

# O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Taís dos Santos Freire<sup>1</sup>  
Ana Emília Alves dos Santos<sup>2</sup>

## ABSTRACT

The objective of this study is to understand which physiotherapeutic practices can contribute to the humanization of patient care, increasing functionality, autonomy, and quality of life. In addition, it seeks to identify physiotherapeutic strategies that promote physical and emotional well-being and to analyze the importance of relationships based on human dignity. To this end, a comprehensive bibliographic review was carried out, with a qualitative approach, analyzing scientific articles published between 2020 and 2025 in the PEDro, PubMed, and SciELO databases. Those that met the criteria for including the benefits of physiotherapy in the health context were selected, with a special focus on the humanization of care. Clear results demonstrate that physiotherapy applied in a personalized manner, integrated with technological resources, and involved in multidisciplinary teams, contributes significantly to symptom relief, improved functionality, and increased therapeutic efficacy. Elements such as active engagement, empathy, subjectivity management, and the use of digital technologies are highlighted as fundamental for a humanized practice. This highlights the importance of professional qualification and increased access to physiotherapy services, promoting ethical, holistic and patient-centered care.

**Keywords:** Physiotherapy. Palliative care. Humanization. Quality of life. Autonomy. Rehabilitation.

---

<sup>1</sup> Bacharelanda em Fisioterapia pela Faculdade Dom Pedro *Afya*.

<sup>2</sup> Bacharel em Fisioterapia, docente da Faculdade Dom Pedro *Afya*.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	
.....08	
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	
.....10	
<b>3. RESULTADOS</b>	
.....	12
<b>4. CONSIDERAÇÕES</b>	
<b>FINAIS.....</b>	15
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	
.....16	

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), os cuidados paliativos são um tipo de assistência fornecido por uma equipe multidisciplinar, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, prevenindo e aliviando o sofrimento. Segundo Souza *et al.* (2022), cuidados paliativos baseiam-se em promover uma assistência multiprofissional com o objetivo de melhorar a condição de vida de cada paciente e seus familiares, reduzindo o sofrimento causado por doenças graves que ameaçam a vida.

Embora haja avanços nas pesquisas, Souza *et al.* (2022) ressaltam que muitos ambientes que prestam cuidados paliativos ainda carecem de profissionais qualificados para atender à demanda, devido a falhas acadêmicas e à falta de treinamentos no ambiente de trabalho. Aproximadamente 20 milhões de pessoas ao redor do mundo precisam de cuidados paliativos no final da vida, mas enfrentam a falta de espaços especializados para atender essa demanda.

Estudos recentes demonstram que intervenções fisioterapêuticas simples e acessíveis, como a mobilização com movimento e o uso de programas individualizados de exercícios, são eficazes na recuperação funcional, além de contribuírem significativamente para a sensação de bem-estar e independência dos pacientes (REID *et al.*, 2020; HUNTER *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2021). No âmbito paliativo, esses aspectos são essenciais, pois manter a funcionalidade e a autonomia contribui diretamente para o respeito à dignidade e à subjetividade do indivíduo assistido (SOUZA *et al.*, 2022; DA CRUZ *et al.*, 2021).

Além disso, a integração de recursos digitais e tecnológicos na fisioterapia ampliou o acesso, reduziu barreiras geográficas e sociais, e estimulou a adesão ao tratamento, especialmente em populações idosas ou com limitações de mobilidade (HASSETT *et al.*, 2020; WITHERS *et al.*, 2024). Esses progressos favorecem a democratização do cuidado, um elemento fundamental da humanização, ao possibilitar que pacientes em cuidados paliativos recebam atenção constante e ajustada às suas necessidades (HASSETT *et al.*, 2020; WITHERS *et al.*, 2024).

No contexto oncológico, por exemplo, a fisioterapia manual mostrou-se eficaz no controle da dor e na melhora da qualidade de vida de pacientes sobreviventes de câncer de cabeça e pescoço, reforçando o papel da fisioterapia no alívio dos sintomas físicos e

emocionais (PATTANSHETTY; PATIL, 2022). Assim, a fisioterapia em cuidados paliativos deve ser entendida além de sua função reabilitadora, adotando um aspecto educacional, afetivo, acolhedor e respeitoso, focado na escuta ativa, na personalização das abordagens e no suporte completo ao paciente e à sua família (SILVA, 2023; SILVA *et al.*, 2021; INCA, 2025).

Diante de tantas possibilidades de atuação e evidências científicas positivas, surge a questão norteadora desse estudo: como a fisioterapia pode, de fato, contribuir para tornar os cuidados paliativos mais humanos, sensíveis e centrados na dignidade do ser humano?

A importância deste estudo está na necessidade de destacar o papel da fisioterapia como um elemento essencial dos cuidados paliativos, expandindo o entendimento sobre suas contribuições para a funcionalidade, autonomia e qualidade de vida dos pacientes. Ao mostrar como a fisioterapia pode ser integrada de maneira humanizada e eficaz nesse cenário, a pesquisa visa contribuir para o aprimoramento da prática clínica e a capacitação de profissionais habilitados para trabalhar em contextos paliativos.

Os objetivos deste trabalho são compreender de que forma a fisioterapia melhora a funcionalidade do paciente em cuidados paliativos, identificar as estratégias utilizadas para promover o bem-estar físico e emocional, e analisar a importância da abordagem humanizada na atuação fisioterapêutica.

## **2 METODOLOGIA**

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, fundamentada na análise crítica das evidências científicas disponíveis sobre a atuação da fisioterapia na humanização dos cuidados paliativos. A revisão integrativa permite a incorporação de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, favorecendo uma compreensão ampla, profunda e atualizada sobre o fenômeno investigado. Conforme descrito por (Mendes *et al.*, 2008), trata-se de uma metodologia que possibilita a síntese do conhecimento produzido em pesquisas anteriores, identificando lacunas e apontando direções para futuras investigações.

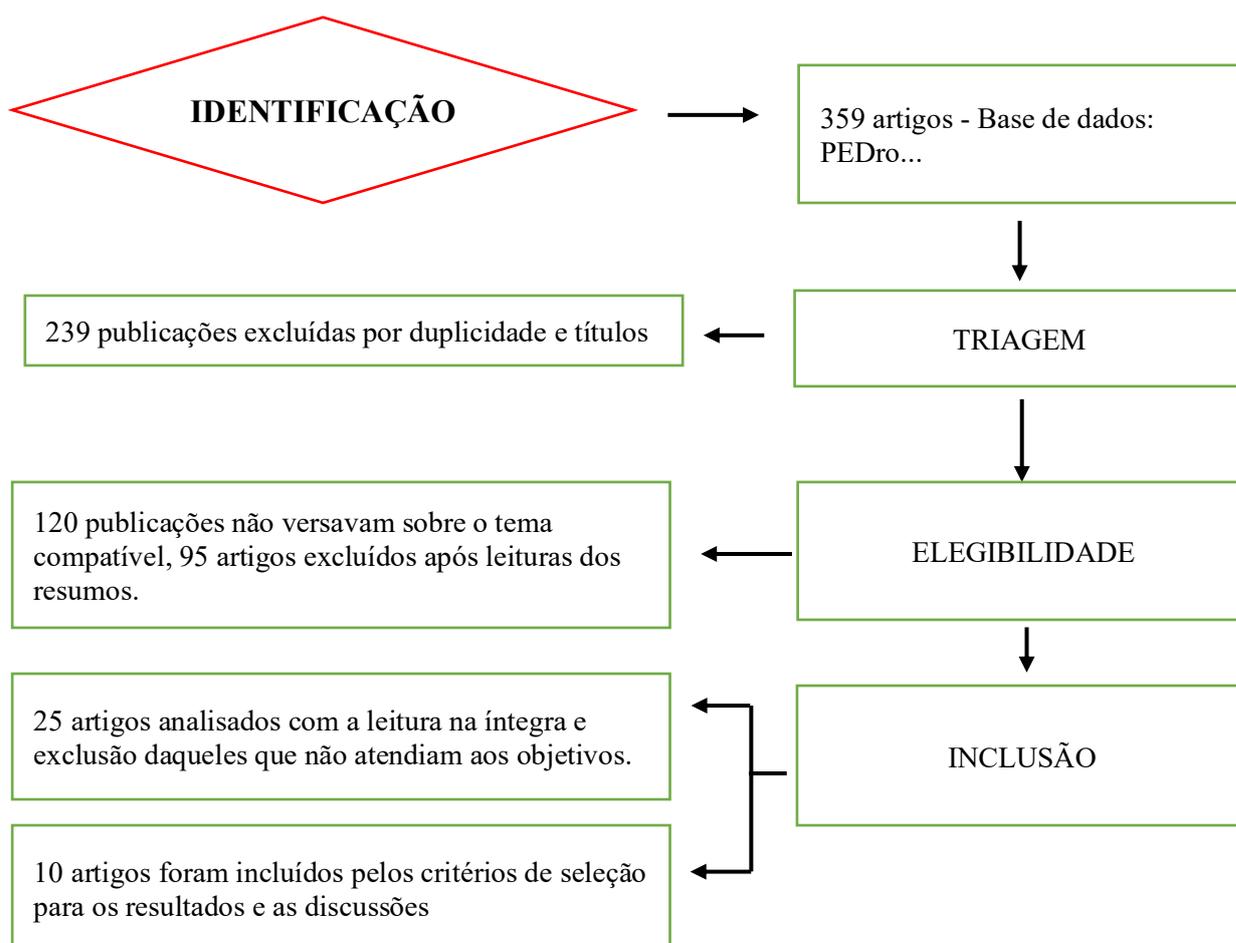
Para a construção do corpus do presente estudo, foi realizada uma busca aprofundada na base de dados PEDro (Physiotherapy Evidence Database), PubMed e Scielo. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, pesquisados através dos descritores: "physiotherapy", "palliative care", "humanization", "quality of life" e "rehabilitation", de modo a abranger o maior número possível de publicações pertinentes ao tema proposto.

O levantamento inicial resultou em um total de 359 artigos. A triagem dos estudos ocorreu em duas etapas: na primeira, foram analisados os títulos e resumos com o objetivo de excluir os

trabalhos que de forma evidente, não correspondiam aos critérios temáticos e metodológicos definidos previamente. Na segunda etapa, os artigos considerados potencialmente relevantes foram lidos na íntegra, com atenção à aderência ao foco da pesquisa.

Foram considerados elegíveis apenas os artigos publicados em inglês, com texto completo disponível e que abordassem a atuação da fisioterapia no contexto dos cuidados paliativos, com enfoque nos princípios da humanização do cuidado, como alívio de sintomas, promoção da autonomia, conforto físico e emocional e qualidade de vida. Excluíram-se estudos de caso único, relatos de experiência, editoriais, revisões narrativas, dissertações ou artigos que não abordassem diretamente intervenções fisioterapêuticas aplicadas em contextos paliativos.

Ao final do processo de triagem e análise, foram selecionados dez artigos científicos que atendiam a todos os critérios estabelecidos. Esses estudos, publicados nos últimos anos, forneceram base sólida para análise crítica da atuação da fisioterapia sob a ótica da humanização, sendo explorados em profundidade na seção de discussão deste trabalho.



**Figura 1** - Fluxograma de análise metodológica dos artigos

**Fonte:** dados das pesquisadoras

### 3 RESULTADOS

**Tabela 2-** Resultados dos artigos científicos selecionados para discussão

<b>AUTOR/ ANO</b>	<b>POPULAÇÃO - ALVO</b>	<b>INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTA</b>	<b>RESULTADOS/ CONTRIBUIÇÕES</b>
Cruz <i>et al.</i> (2021)	Idosos em cuidados paliativos	Ações da equipe multidisciplinar, incluindo fisioterapia	Importância da atuação conjunta, com a fisioterapia promovendo conforto e autonomia.
Hassett <i>et al.</i> (2020)	Idosos e pacientes neurológicos com mobilidade reduzida	Fisioterapia com tecnologias digitais (apps, sensores)	Melhora na mobilidade e adesão. Destaque para ludicidade, inclusão digital e promoção da autonomia.
Hunter <i>et al.</i> (2021)	Jovens com síndrome do impacto femoroacetabular	Fisioterapia personalizada comparada à cirurgia	Tratamento não invasivo com resultados satisfatórios. Valoriza individualização e decisão compartilhada.
INCA (2025)	Profissionais da saúde no SUS	Diretrizes para cuidados paliativos no câncer	Fisioterapia como parte do plano de cuidados, com foco no alívio de sintomas e apoio integral.
Pattanshetty & Patil (2022)	Sobreviventes de câncer de cabeça e pescoço	Terapia manual (mobilização, liberação miofascial, MET)	Alívio da dor, melhora funcional e foco na qualidade de vida em contexto oncológico.
Reid <i>et al.</i> (2020)	Pacientes com fratura de rádio distal	Mobilização com movimento (MWM) + exercícios	Recuperação funcional acelerada com baixo custo e risco. Incentiva independência.
Silva <i>et al.</i> (2021)	Pacientes oncológicos em cuidados paliativos	Abordagem fisioterapêutica integrativa e humanizada	Alívio da dor, conforto, melhora da função respiratória e bem-estar geral.
Silva Filho (2023)	Crianças com câncer em cuidados paliativos	Intervenções fisioterapêuticas pediátricas	Redução de sofrimento físico, melhora da qualidade de vida e humanização do cuidado.
Souza <i>et al.</i> (2022)	Profissionais de enfermagem atuando com pacientes paliativos	Reflexões sobre o papel da fisioterapia em cuidados paliativos	Fisioterapia como cuidado essencial à dignidade e qualidade de vida do paciente.
Withers <i>et al.</i> (2024)	Indivíduos com condições musculoesqueléticas	Fisioterapia remota com app, mensagens e suporte telefônicos	Eficácia comparável à presencial. Facilita acesso, reduz evasão e respeita limitações geográficas.

Uma análise crítica dos casos de sucesso revela uma tendência na fisioterapia

contemporânea: o crescimento de intervenções personalizadas baseadas em evidências científicas que priorizam a autonomia, a acessibilidade e, principalmente, a saúde do indivíduo. Essa abordagem de compreensão é evidente em diversas competências clínicas, proporcionando reabilitação neurológica para cuidados paliativos, de modo que a importância da percepção do mundo se torne propriedade de todos, assim como os aspectos físicos, emocionais e sociais essenciais para a realização do sonho. A diversidade da população-alvo, como idosos e crianças, o mundo oncológico e a cirurgia, aumenta a capacidade adaptativa da fisioterapia para fornecer cuidados centrais ao indivíduo (CRUZ *et al.*, 2021; Silva Filho, 2023; Souza *et al.*, 2022).

Em ambientes hospitalares e de alta complexidade, estudos como o de Hassett *et al.* (2020) demonstram que a atenção ativa, a empatia e o suporte de agentes terapêuticos robustos são práticas essenciais para o sucesso do tratamento, assim como a facilidade de implementação técnica. Na reabilitação neurológica, promover o bem-estar psicológico e a autonomia cognitiva reforça o compromisso da fisioterapia com o modelo biopsicossocial, promovendo um cuidado integral e eficaz mesmo diante de resultados objetivos variáveis (Hunter *et al.*, 2021).

A integração de tecnologias digitais, como aplicativos, sensores e monitoramento remoto, expandiu o portal da fisioterapia, apoiando populações com mobilidade remota ou em regiões geograficamente isoladas. Withers *et al.* (2024) demonstraram que a fisioterapia remota oferece soluções presenciais, facilitando o acesso e reduzindo a exclusividade do tratamento. No entanto, a tecnologia deve sempre ser acompanhada por uma aplicação empática que responda à resposta cultural e individual do paciente, garantindo que os recursos humanos apoiem um pilar fundamental do cuidado. Além disso, a continuidade do cuidado em diferentes momentos e locais fortalece o compromisso ético e a eficácia terapêutica, promovendo a recuperação funcional (INCA, 2025; Salisbury *et al.*, 2013).

No campo da oncologia e dos cuidados paliativos, a fisioterapia desempenha um papel ainda mais delicado e importante. Pattanshetty e Patil (2022) destacam como as intervenções manuais e integrativas não apenas aliviam os sintomas físicos, mas também promovem conforto, dignidade e qualidade de vida, elementos-chave no tratamento de pacientes com consequências graves. A interdisciplinaridade é essencial nesse contexto e permite que o fisioterapeuta colabore com outros especialistas para fornecer um cuidado integral. O ambiente terapêutico, ou seja, o respeito ao tempo e às condições do paciente e a sensibilidade às suas emoções e expectativas, são componentes que enriquecem a prática e fortalecem a relação terapêutica (Silva *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2022).

Por fim, a humanização na fisioterapia não se limita à prática clínica, mas inclui também o desenvolvimento profissional contínuo, que visa transmitir habilidades técnicas, éticas e culturais para enfrentar os desafios complexos do cuidado. A reflexão contínua sobre a própria atitude, o desenvolvimento de conhecimento sensível e a capacidade de aprimorar a comunicação eficaz são necessários para que o fisioterapeuta desempenhe um papel transformador na vida de dois pacientes. Especialmente em cuidados paliativos, onde a proximidade com a fragilidade humana se torna mais evidente, os profissionais devem estar preparados para oferecer um suporte integral que contribua para aliviar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida, reafirmando a fisioterapia como um tratamento que valoriza a pessoa em sua integralidade (Cruz *et al.*, 2021; Silva Filho, 2023; INCA, 2025).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos achados mais recentes demonstra que a fisioterapia com abordagem humanística desempenha um papel fundamental na humanização dos cuidados paliativos. Por meio de intervenções individualizadas que consideram os aspectos físicos, emocionais, sociais e culturais do paciente, o fisioterapeuta transcende o papel tradicional do terapeuta de reabilitação e assume a responsabilidade pela dignidade, bem-estar e qualidade de vida de pessoas em situação de vulnerabilidade. Assim, a fisioterapia promove um cuidado holístico que valoriza a escuta ativa, fortalece o vínculo terapêutico e promove a autonomia do paciente.

Além dos benefícios funcionais, a fisioterapia humanizada inclui procedimentos inovadores como a tele fisioterapia, o uso de tecnologias digitais e abordagens culturalmente sensíveis que melhoram a acessibilidade e garantem a continuidade do cuidado. Essas estratégias são coerentes com os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH), que reconhece o paciente como sujeito ativo no processo terapêutico e fortalece a equidade no cuidado.

O trabalho multidisciplinar, o investimento em educação continuada com abordagem humanística e a adaptação dos procedimentos às necessidades específicas de cada indivíduo são elementos essenciais para a implementação desse modelo assistencial. Portanto, a fisioterapia humanística em cuidados paliativos não apenas melhora os aspectos físicos, mas também proporciona um cuidado ético, compassivo e centrado na pessoa. Isso confirma sua importância como uma ciência do movimento a serviço da vida, especialmente quando o tratamento não é possível.

Para consolidar essa prática, é necessário fortalecer a formação profissional, promover a pesquisa aplicada e implementar políticas que ampliem o acesso a serviços de fisioterapia humanizados e garantam um atendimento de alta qualidade que respeite a singularidade de cada paciente.

## REFERÊNCIAS

PATTANSHETTY, R. B.; PATIL, S. N. Role of manual therapy for neck pain and quality of life in head and neck cancer survivors: a systematic review. *Indian Journal of Palliative Care*, v. 28, n. 1, p. 99–112, jan./mar. 2022. Disponível em: [https://doi.org/10.25259/IJPC\\_10\\_2021](https://doi.org/10.25259/IJPC_10_2021). Acesso em: 7 maio 2025.

HUNTER, D. J. et al. Multi-centre randomised controlled trial comparing arthroscopic hip surgery to physiotherapist-led care for femoroacetabular impingement (FAI) syndrome on hip cartilage metabolism: the Australian FASHIoN trial. *BMC Musculoskeletal Disorders*, v. 22, n. 1, p. 697, 16 ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12891-021-04576-z>.

HASSETT, L. et al. Digitally enabled aged care and neurological rehabilitation to enhance outcomes with Activity and MObility UsiNg Technology (AMOUNT) in Australia: a randomised controlled trial. *PLoS Medicine*, v. 17, n. 2, e1003029, 18 fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1003029>.

REID, S. A. et al. Adding mobilisation with movement to exercise and advice hastens the improvement in range, pain and function after non-operative cast immobilisation for distal radius fracture: a multicentre, randomised trial. *Journal of Physiotherapy*, v. 66, n. 2, p. 105–112, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jphys.2020.03.010>.

WITHERS, H. G. et al. Remotely delivered physiotherapy is as effective as face-to-face physiotherapy for musculoskeletal conditions (REFORM): a randomised trial. *Journal of Physiotherapy*, v. 70, n. 2, p. 124–133, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jphys.2024.02.016>.

SOUZA, M. O. L. S. DE . et al. Reflexões de profissionais da enfermagem sobre cuidados paliativos. *Revista Bioética*, v. 30, n. 1, p. 162–171, jan. 2022. <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes/cuidados-paliativos>

SILVA, Randresson Jadson Ferreira et al. Atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. e50610615914-e50610615914, 2021.

DA CRUZ, Nayara Alves Oliveira *et al.* O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 8, p. e52110817433-e52110817433, 2021.

SILVA, Raiza Maria da Filho Filho. Os cuidados paliativos na oncologia pediátrica: a atuação do profissional de fisioterapia frente a essa temática. *Diálogos em Saúde*, v. 6, n. 2, 2023.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil) diretrizes em cuidados paliativos. Rio de Janeiro: INCA 2025.